

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA - NUPEA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

HYAGO TÚLIO GOMES DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE EM ORTODONTIA

MOSSORÓ/RN

2021

HYAGO TÚLIO GOMES DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE EM ORTODONTIA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADORA: Prof.^a. Esp. Francisca Larissa Paiva de Carvalho.

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S729i Souza, Hyago Túlio Gomes de.
A importância do tratamento precoce em ortodontia /
Hyago Túlio Gomes de Souza. – Mossoró, 2021.
31 f.

Orientadora: Profa. Esp. Francisca Larissa Paiva de
Carvalho.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Ortodontia. 2. Ortodontia interceptativa. 3. Má oclusão.
I. Carvalho, Francisca Larissa Paiva de. II. Título.

CDU 616.314-089.23

HYAGO TÚLIO GOMES DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE EM ORTODONTIA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em 26/05/2021

Banca Examinadora

Prof.^a. Esp. Francisca Larissa Paiva de Carvalho
FACENE/RN

Prof. Dr. Lucas Ramos da Costa
FACENE/RN

Prof.^a. Dra. Mariana Linhares Almeida
FACENE/RN

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria José Gomes Bezerra e ao meu pai, Raimundo Edmar de Souza Júnior, pelo exemplo de luta e coragem. Assim como aos meus avós, Maria Leide de Oliveira Souza e Raimundo Edmar de Souza pelo incentivo e apoio que me deram sempre precisei.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus pela vida, saúde e proteção nesse momento ao qual estamos passando, poder acordar e agradecer todos os dias pela minha vida e pela saúde dos meus familiares e amigos. Agradeço também pela oportunidade de poder ter cursado um curso superior e ter chegado até aqui, de não me deixar desistir e me dar determinação, não foi e nem é fácil, mas a recompensa vale a pena.

Aos meus pais Maria José Gomes Bezerra e Raimundo Edmar de Souza Júnior que, cada um à sua maneira, contribuíram para que isso se tornasse realidade, a minha mãe que mesmo com toda dificuldade que poderia surgir nunca duvidou e desistiu de lutar para que tudo desse certo e me deu motivação até o fim.

A todos os meus familiares que de alguma maneira fizeram parte de tudo isso, em especial agradeço também aos meus avós, que tiveram uma enorme parcela de contribuição nessa caminhada e apoio não só de motivação, mas também financeiro. A minha avó, Maria Leide Oliveira Souza, que foi a primeira a comprar esse sonho e que deu os primeiros passos para que fosse se tornando realidade. Ao meu avô Raimundo Edmar de Souza, que também tem grande importância nesse processo, me ajudando de todas as maneiras possíveis.

Aos professores que tiveram importância durante toda a minha vida acadêmica e me ajudaram a gostar e admirar ainda mais a odontologia. A professora e orientadora Larissa Paiva, por toda colaboração e que com muita paciência e sabedoria me ajudou na caminhada e elaboração deste trabalho, bem como a todos que de alguma maneira me ajudaram e contribuíram para minha chegada até aqui.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou
sobre aquilo que todo mundo vê.”*

Arthur Schopenhauer

RESUMO

A ortodontia preventiva é um ramo da odontologia, cujo propósito é precaver o paciente de complicações ou tratamentos mais invasivos no futuro, por meio de um conjunto de ações para possibilitar a manutenção de um bom desenvolvimento da oclusão normal, ou reduzir os desvios, pois, o indivíduo que permanece com a mordida irregular pode ocasionar complicações não apenas na saúde bucal, como também em todo sistema estomatognático. Uma dessas complicações na ortodontia trata-se da maloclusão, uma anomalia do desenvolvimento de dentes e arco dentário, a qual desencadeia diversas implicações como, agravos funcionais e desconfortos estéticos. Teve como objetivos: Analisar e compreender através de uma revisão de literatura a importância do diagnóstico e tratamento precoce de alterações dentárias e oclusais; Identificar os principais danos que as maloclusões causam; Avaliar quando a intervenção ortodôntica deve ter início. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e exploratória, com a finalidade de analisar casos de pacientes com maloclusões e as vantagens de iniciar um tratamento de intervenção precoce. Foram realizadas pesquisas em trabalhos publicados sobre o tema em bases de dados científicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Na ortodontia, os tratamentos de maloclusões trazem além de uma estética favorável, mais saúde, qualidade de vida e autoestima aos pacientes que portam desde os problemas mais simples aos mais complicados, em que após o tratamento pode-se obter benefícios na fala, sono, respiração e mastigação. Dessa forma, as maloclusões acarretam danos à vida das pessoas em diversos âmbitos e a ortodontia preventiva é a forma mais ética e eficaz no tocante a essa demanda.

Palavras-chave: Ortodontia. Ortodontia interceptativa. Má oclusão.

ABSTRACT

Preventive orthodontics is a branch of dentistry, whose purpose is to prevent the patient from complications or more invasive treatments in the future, through a set of actions to enable the maintenance of a good development of the normal occlusion, or to reduce the deviations, therefore, the individual who remains with an irregular bite can cause complications not only in oral health, but also in the entire stomatognathic system. One of these complications in orthodontics is malocclusion, an anomaly in the development of teeth and dental arch, which triggers several implications such as functional problems and aesthetic discomforts. Its objectives were: To analyze and understand, through a literature review, the importance of early diagnosis and treatment of dental and occlusal changes; Identify the main damages that malocclusions cause; Assess when orthodontic intervention should begin. It is a qualitative research, with descriptive and exploratory research, with the purpose of analyzing cases of patients with malocclusions and the advantages of starting an early intervention treatment. Research was carried out on published works on the topic in scientific databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Virtual Health Library (VHL). In orthodontics, malocclusion treatments bring in addition to favorable aesthetics, more health, quality of life and self-esteem to patients who range from the simplest to the most complicated problems, in which after treatment, benefits in speech, sleep, breathing and chewing. Thus, malocclusions cause damage to people's lives in different areas and preventive orthodontics is the most ethical and effective way with regard to this demand.

Keywords: Orthodontics. Interceptive orthodontics. Malocclusions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 HIPÓTESES	13
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 Objetivo geral.....	14
1.4.2 Objetivos específicos.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 TIPO DA PESQUISA	19
3.2 LOCAL DA PESQUISA	19
3.3 CRITÉRIOS DA AMOSTRA	19
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS	19
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS	21
4.2 PRINCIPAIS DANOS CAUSADOS PELAS MALOCLUSÕES	22
4.3 PRINCIPAIS VANTAGENS DO TRATAMENTO PRECOCE	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação dos artigos selecionados.....	21
Tabela 2 – Principais danos causados pelas maloclusões.....	22
Tabela 3 – Quando a intervenção deve ter início	24

1 INTRODUÇÃO

A ortodontia preventiva é um ramo da odontologia, cujo propósito é precaver o paciente de complicações ou tratamentos mais invasivos no futuro, por meio de um conjunto de ações para possibilitar a manutenção de um bom desenvolvimento da oclusão normal, ou reduzir os desvios, pois, o indivíduo que permanece com a mordida irregular pode ocasionar complicações não apenas na saúde bucal, como também em todo sistema estomatognático (GOMES; STRELOW; ALMEIDA, 2020).

Uma dessas complicações na ortodontia trata-se da maloclusão, uma anomalia do desenvolvimento de dentes e arco dentário, a qual desencadeia diversas implicações como, agravos funcionais e desconfortos estéticos (MACEDO et al., 2015). Nesse contexto, torna-se necessário o diagnóstico precoce, para possibilitar o tratamento eficaz da má oclusão identificada, para Freitas et al., (2019) o processo de diagnóstico é uma das etapas mais importantes, por proporcionar o planejamento da intervenção adequada.

Na ortodontia, os tratamentos de maloclusões trazem além de uma estética favorável, mais saúde, qualidade de vida e autoestima aos pacientes que portam desde os problemas mais simples aos mais complicados, em que após o tratamento pode-se obter benefícios na fala, sono, respiração e mastigação. Aliado a isso, o diagnóstico e o tratamento precoce destas disfunções podem acarretar ao paciente uma intervenção mais eficiente e uma resolução mais favorável do que em um tratamento mais tardio (RIBEIRO, 2018).

Para Freitas et al. (2019, p. 25) o tratamento precoce “contribui para o não agravamento da maloclusão, além de aproveitar o crescimento mandibular. Além disso, contribui no controle ou na correção dos hábitos deletérios e ajuda a reestabelecer uma oclusão dentária equilibrada e funcional”. Nesse cenário, buscar analisar e entender a importância de uma intervenção precoce em pacientes com alterações dentárias e oclusais é uma das maneiras mais eficientes de se alcançar o sucesso ao fim do tratamento, pois, quando se inicia a terapêutica na época favorável, consideração os aspectos individuais de cada paciente tais como idade, condições sistêmicas, psicológicas e financeiras, se terá um prognóstico favorável (RIBEIRO, 2018).

Diante disso, foram pesquisados e analisados na literatura já existente, trabalhos publicados na área da ortodontia precoce e suas contribuições ao meio acadêmico e profissional, na qual procura-se expor as vantagens e sua relevância diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A maloclusão é considerada um problema de saúde pública, principalmente pelos altos índices e pelos danos que causa a vida das pessoas, a curto e longo prazo. Em uma pesquisa realizada por Fernandes et al. (2020), com 618 participantes entre 7 e 17 anos do município de Antônio Corrêa, Pará, 100% das crianças e adolescentes tinham algum tipo de maloclusão.

As deformações faciais não atingem a vida das pessoas somente no âmbito funcional, obstante a isso, é uma questão quase sempre decisiva no tocante as relações do sujeito. Ou seja, é algo que interfere questões físicas, sociais e psicológicas, de forma que pode fazer com que a pessoa se sinta inferior, tendo assim, suas relações, em todos os âmbitos, afetadas. Logo, são pessoas com maior probabilidade de serem acometidas por problemas psicológicos, principalmente, depressão e/ou ansiedade. Isso acontece por que questões físicas interferem em todos os âmbitos da vida do sujeito (MARQUES, 2005).

Dessa forma, é importante pensar para além das questões funcionais, uma vez que os sujeitos que possuem deformidades dentofaciais possuem uma probabilidade bem maior de sofrer com uma série de preconceitos, fato esse em determinadas situações é danoso ao ponto de ser irreversível. Essa questão se torna um forte “estímulo” para que as pessoas busquem realizar procedimentos cirúrgicos (ALMEIDA; SOUSA; XAVIER, 2017).

A auto percepção de cada um é construída a partir da observação do que é dito socialmente e da percepção sobre si mesmo, é um processo de comparação entre ambas as coisas. Dessa forma, as maloclusões fazem com que os indivíduos se sintam completamente fora do padrão. Nesse sentido, é principalmente a partir da aparência facial que os sujeitos constroem sua percepção sobre si mesmos, logo, esse problema se constitui em algo grave para a saúde física e mental. Assim sendo, a prevenção é imprescindível (CARVALHO; MELO; CAVALCANTE, 2018).

Considerando que atualmente as pesquisas e tecnologias na área ortodôntica têm avançado, existe disponível hoje uma variedade de opções de aparelhos para a utilização nos diversos casos de acordo com sua necessidade, assim, a presente pesquisa reúne diversos trabalhos a fim de responder a seguinte questão: quais as principais vantagens de iniciar um tratamento ortodôntico precoce das maloclusões?

1.2 JUSTIFICATIVA

A odontologia, durante muito tempo, teve sua atuação baseada em danos já existentes, ou seja, o foco era sempre restaurador e/ou reabilitador, assim, não existia um trabalho voltado

para a prevenção, fato esse que provocou muitas consequências negativas e danosas para a vida dos pacientes. Porém, nos últimos anos essa percepção sofreu alterações, principalmente em decorrência de novos estudos que mostraram a possibilidade de promover e prevenir problemas bucais, sem o uso de meios invasivos. Dessa forma, atualmente, deve-se priorizar ações que evitem as maloclusões (SILVA NETO et al., 2021).

Dessa forma, é extremamente necessário que essa construção de que na odontologia a prioridade é a intervenção invasiva após a constatação de algum problema seja rompida, uma vez que a prevenção é benéfica para o profissional e principalmente para o paciente. A ortodontia preventiva tem como principal objetivo acompanhar e intervir para que a oclusão possa se desenvolver de forma normal, assim, busca evitar as maloclusões (SILVA NETO et al., 2021).

Assim sendo, Gomes, Strelow e Almeida (2020, p.76) afirmam que a odontologia preventiva;

Compreende condições como: o reconhecimento precoce de lesões de cárie dentária e a realização de restaurações adequadas nos sentidos mésiodistal e cérvico-oclusal, restabelecendo-se, assim, as dimensões corretas dos dentes; a manutenção de espaço após a perda precoce de dentes decíduos, com o uso de aparelhos mantenedores de espaço, até a época da erupção dos dentes permanentes sucessores correspondentes, assim como diagnosticar precocemente e eliminar hábitos orais deletérios que possam interferir no desenvolvimento normal da dentição e do crescimento facial.

Dessa forma, o tema abordado é de suma importância para o meio clínico e acadêmico no que se trata de odontologia preventiva. Desse modo, o presente trabalho aborda a ortodontia preventiva e os fatores envolvidos uma vez que existem inúmeras alterações esqueléticas na formação craniofacial, as quais têm levado cada vez mais as pessoas a buscarem pelo profissional dentista para a correção com o uso de aparelhos.

Nesse sentido, o estudo se apresenta com contribuições a população em geral, com informações científicas acerca de uma temática que está presente em diferentes cenários, principalmente os jovens que buscam o profissional de odontologia para tratar alterações dentárias. Em nível acadêmico e profissional, por possibilitar aos estudantes e profissionais dados de estudos científicos acerca de uma temática envolvida na formação do graduando de odontologia e no trabalho do odontologista.

1.3 HPÓTESES

H (0): A ortodontia preventiva é importante para minimizar os efeitos das maloclusões.

H (1): A ortodontia preventiva não influencia as correções das maloclusões.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 objetivo geral

Analisar e compreender através de uma revisão de literatura a importância do diagnóstico e tratamento precoce de alterações dentárias e oclusais.

1.4.2 objetivos específicos

Identificar os principais danos que as maloclusões causam;

Avaliar quando a intervenção ortodôntica deve ter início.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A busca pela beleza e padrões de perfeição leva a procura incessante por profissionais das mais diversas áreas, sem dúvida, o ortodontista é um deles. A demanda por tratamento ortodôntico tem crescido significativamente, esse fato é o resultado de uma preocupação muito maior com relação a saúde bucal de forma geral. Além disso, diz de uma relação com a beleza que é considerada padrão, logo, tendo em vista que a boca a cada dia ganha mais destaque com relação a harmonização da face, a saúde bucal tem se tornado ainda mais importante (MOTA; CURADO, 2019).

Além da necessidade funcional de ter um sorriso saudável, as pessoas o desejam por questões estéticas, uma vez que o sorriso possui funções extremamente importantes e fala pelo sujeito. Assim sendo, é através do sorriso que as pessoas expressam emoções, logo, é também um meio de comunicação. Dessa forma, precisam ter simetria, equilíbrio, proporção e harmonia (ROCHA, 2016).

Nesse sentido, de acordo com Barbosa, Pierini e Gallo (2018, p. 105);

As más oclusões podem produzir alterações de impacto estético nos dentes e na face, e/ou de impacto funcional na oclusão, mastigação, deglutição e fonação. Em algumas situações, a presença de dentes alinhados exerce forte influência sobre a percepção de beleza, a identificação com o sucesso profissional e a intelectualidade, e a associação com indivíduos mais favorecidos socialmente. A má oclusão, definida como alteração do crescimento e desenvolvimento que afeta a oclusão dos dentes, é considerada um problema de saúde pública, pois apresenta alta prevalência e pode interferir negativamente na qualidade de vida, prejudicando a interação social e o bem-estar psicológico dos indivíduos acometidos.

Há alguns anos a ortodontia vem ganhando cada vez mais espaço nos consultórios odontológicos, as queixas dos pacientes são inúmeras, cabendo ao profissional encontrar o melhor modo de resolver ou minimizar as queixas. Diante disso, qual seria o melhor momento de iniciar um tratamento ortodôntico? E existe esse momento? É evidente que a ortodontia, com consequente aplicação e tratamento depende bastante de cada caso, fatores como idade, comprometimento estético e oclusal devem ser apreciados antes de prescrever o tratamento (ARRUDA et al. 2017).

Os procedimentos preventivos devem se iniciar a partir do nascimento e continuar até a puberdade, incluindo principalmente o controle do crescimento e desenvolvimento craniofacial, quanto à manutenção dos fatores epigenéticos locais que são representados pelas funções exercidas pelo sistema estomatognático (MOTA; CURADO, 2019).

Intervenções desenvolvidas com pacientes mais jovens permitem maiores resultados de eliminação dos fatores desencadeadores das maloclusões, favorecendo também para um perfil facial estável antes da formação dos dentes permanentes. Esse tratamento precoce reduz a necessidade de intervenções ortodônticas adicionais. Ademais, tais procedimentos preventivos apresentam vários outros benefícios ao jovem, como um fator que ajudar na autoestima, visto que as maloclusões causam desconforto estético, como também contribui para a saúde bucal, melhorando o padrão de desenvolvimento facial (MARQUES; PRADO, 2019).

As maloclusões são um dos problemas bucais mais comuns, acometendo uma significativa parcela da população. Mota e Curado (2019) prelecionam que elas constituem uma anomalia de desenvolvimento de dentes e/ou arcos dentários, provocando danos estéticos e agravos em diferentes dimensões na vida do sujeito. Existem certos fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas alterações como: fatores genéticos, distúrbios de erupção dentária e hábitos bucais. Nesse sentido, é muito importante que as pessoas de forma geral e os profissionais, compreendam que a prevenção deve sempre ser pensada antes do tratamento, uma vez que a maioria dos casos são resultados dos fatores já mencionados, entre outros, que podem ser tratados na atenção primária.

A maloclusão pode se manifestar em todos os estágios de desenvolvimento da oclusão e o tratamento pode ser realizado precocemente ainda na dentadura decídua ou mista com a Ortodontia Preventiva e Interceptiva. O objetivo do tratamento precoce é eliminar os fatores etiológicos da maloclusão e prevenir a progressão das desarmonias dentárias, esqueléticas e funcionais, obtendo-se uma harmonia dentofacial. Dessa forma, é possível minimizar ou até mesmo eliminar a necessidade de tratamentos complexos durante a dentição permanente (MACEDO et al., 2015, p. 72).

As maloclusões foram divididas por Edward Angle em três classes, foram elas: Classe I (neutroclusão), Classe II (distoclusão) e Classe III (mesioclusão) (SOUZA et al., 2016). Sobre cada classe os autores pontuam o seguinte:

A Classe I é caracterizada pela cúspide mésovestibular do primeiro molar superior ocluindo no sulco mésovestibular do primeiro molar inferior, a Classe II pelo molar inferior distalmente posicionado em relação ao molar superior e a Classe III pelo molar inferior mesialmente posicionado em relação ao molar superior (SOUZA et al., 2016, p. 29).

A maloclusão de classe II é uma das principais queixas dos pacientes, sendo o tratamento desta muito importante para a ressocialização do paciente e de grande interesse para os ortodontistas, pois, a demanda pelo tratamento é significativa na clínica ortodôntica, visto que a má oclusão tem o maior percentual nas clínicas ortodônticas de todo o mundo (ARRUDA

et al., 2017). A referida maloclusão é caracterizada como a relação deficiente dos arcos superior e inferior, por alterações dentárias e esqueléticas (SANTO et al., 2018).

Ainda sobre portadores de classe II, Ribeiro (2018) destaca que os indivíduos representam a maioria dos pacientes que buscam tratamento ortodôntico, esta porcentagem se dá também por crianças e pré-adolescentes que por descontentamento próprio, ou pela percepção dos pais, que buscam precocemente uma avaliação de um ortodontista. Vê-se assim o quanto as questões relacionadas à harmonia do sorriso são importantes e decisivas na autoestima e qualidade de vida do paciente.

Com o tratamento as modificações dentárias e esqueléticas da correção da Classe II produzem uma melhora no relacionamento entre os dentes, as bases ósseas e os tecidos moles (ARRUDA et al., 2017). Com relação à classe III, os autores Suassuna et al. (2018, p. 291) definem por “uma relação sagital entre os arcos dentários, na qual a arcada dentária inferior oclui mesialmente à superior. É considerada complexa devido ao envolvimento das estruturas esqueléticas, dentárias ou uma combinação de ambas”. Ainda conforma os autores, a má oclusão de classe III é especialmente destacada na Ortodontia devido ao forte comprometimento estético e prognóstico de tratamento desfavorável principalmente quando existe componente hereditário.

Dessa forma, maloclusão de classe III, quando o tratamento ortodôntico é realizado no momento adequado, os resultados podem ser muito significativos, causando enorme melhoramento na autoestima e funções que dependem da harmonização dos dentes e mordida. Percebe-se assim, o quanto no caso da oclusão de classe III a intervenção precoce é importante, especialmente devido à formação dos ossos da maxila e mandíbula (FREITAS et al., 2019).

Dessa forma o tratamento da maloclusão de classe III antes da dentadura mista tardia parece induzir alterações craniofaciais mais favoráveis, com aumento significativo no crescimento sagital maxilar, porém, um efeito de restrição mandibular pode ser alcançado em um tratamento mais tardio. Sendo assim, quando se trata dessa má oclusão o tratamento deve ser realizado de forma precoce (SUASSUNA et al., 2018).

Dessa maneira, fica nítida a importância do tratamento precoce dos problemas ortodônticos. Conforme Mota e Curado (2019) o reconhecimento prematuro das lesões cariosas e a realização de procedimentos que reestabeleçam as dimensões normais e o reestabelecimento dos espaços perdidos após exodontias prematuras dos dentes decíduos, como também a utilização de mantenedores de espaço entre outros, são de suma importância no tratamento de problemas ortodônticos.

Ademais, a maioria desses problemas ortodônticos quando recebem intervenção profissional correta e adequada promovem o desenvolvimento odontológico saudável e estético, preservando e evitando problemas mais graves no futuro, para tanto, apenas o profissional capacitado na área pode dizer qual o melhor caminho para seguir e atingir os objetivos (FREITAS et al., 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DA PESQUISA

Para elaboração deste trabalho, o método adotado foi à abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e exploratória, por meio de uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de analisar casos de pacientes com maloclusões e as vantagens de iniciar um tratamento de intervenção precoce.

Segundo Gil (2008, p. 28) a pesquisa do tipo descritiva é aquela que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto à pesquisa exploratória, o mesmo autor aborda como os estudos que são desenvolvidos com “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (p. 27).

Sobre a pesquisa de caráter qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) destacam como a modalidade de pesquisa que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Para se obter os dados necessários para o estudo, foram realizadas pesquisas em trabalhos publicados sobre o tema em bases de dados científicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca virtual em Saúde (BVS).

3.3 CRITÉRIOS DA AMOSTRAS

Com relação aos critérios de inclusão da amostra, deu-se preferência a trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2015 a 2021 e de cunho científico sobre o tema estudado. Desse modo, estiveram excluídos do estudo, trabalhos não científicos, em língua estrangeira e com mais de 6 (seis) anos de publicação. Ademais, vale ressaltar, que os materiais clássicos não foram incluídos no critério temporal.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Procurou-se nas bases de dados, estudos publicados nos últimos 6 (seis) anos, para obter a prevalência, regularidade e a idade mais propícia do início do tratamento ortodôntico. Para a busca bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: ortodontia, má oclusão, diagnóstico, tratamento, mordida aberta, dentre outros.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A revisão de literatura foi realizada a partir de uma leitura exploratória de forma rápida, sucinta e objetiva sobre o tema abordado. Após isso, foi desenvolvida uma leitura mais profunda e seletiva das partes mais interessantes dos trabalhos, posteriormente foram analisados o ano, autor, resultados e conclusões, por fim, métodos de inclusão e exclusão da leitura realizada dos artigos. Portanto, os resultados encontrados estão apresentados em três categorias, de modo a melhor organizar os dados encontrados e desenvolver a discussão em torno do assunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Foram elaboradas três tabelas com as principais informações referentes aos artigos selecionados com relação ao tema abordado. Na primeira tabela está a identificação geral das pesquisas, a segunda contém o resumo dos estudos que tratam sobre os principais danos causados pelas maloclusões e a terceira contém a síntese daquelas que falam sobre as vantagens da intervenção precoce em ortodontia.

Tabela 1 - Identificação dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores	Ano de publicação
1	Prevalência da maloclusão e o impacto na qualidade de vida de pré-escolares do município de Florianópolis-sc	Fernanda Marques Torres	2015
2	Impacto da maloclusão na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e seus familiares	Eluza Piassi	2015
3	Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil	Gleycielly Mota Oliveira Souza; Guilherme Souza; Thaysa Onofre de Melo; Kátia Virginia Guerra Botelho.	2017
04	Percepção da necessidade de tratamento ortodôntico precoce por médicos pediatras	Maria Caeiro Vaz	2017
05	Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância	Fernanda Matias de Carvalho; Lidia Audrey Rocha Valadas; Joseph Anderson Sá Nogueira; Paulo César Almeida; Patrícia Leal Dantas Lobo; Sandra Mara da Silva Lima; Pollyanna Bitu de Aquino.	2020

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os três primeiros artigos apresentados na tabela 1 abordam a temática das maloclusões e os danos causados pelas mesmas. Verificou-se o período de publicação de 2015 e 2017. Os demais artigos enfatizam sobre as vantagens da realização do diagnóstico e tratamento precoce, publicados em 2017 e 2020.

Após essa esquematização de apresentação do perfil dos artigos selecionados, buscou-se analisar e discutir o conteúdo dos estudos. A tabela 2 e 3 apresentam de forma sucinta os objetivos, tipo de estudo participantes, principais resultados e conclusões encontrados pelos autores dos artigos.

4.2 PRINCIPAIS DANOS CAUSADOS PELAS MALOCLUSÕES

Tabela 2 - Principais danos causados pelas maloclusões

Nº	Objetivos	Tipo de estudo e participantes	Principais resultados	Conclusões
1	Estimar a prevalência da maloclusão e o seu impacto na qualidade de vida de crianças de 2 a 5 anos de idade e suas famílias em Florianópolis-SC.	Estudo transversal, com crianças pré-escolares de 2 a 5 anos regularmente matriculadas pré-escolas municipais.	A maloclusão causam efeitos estéticos funcionais que podem interferir na qualidade de vida do sujeito, assim, como impactos sociais. Podem causar efeitos em nível físico, emocional e psicológico. Ademais, podem resultar em dor e perda de função. A maloclusão mais prevalente entre as crianças foi o overjet acentuado.	A sucção de chupeta acima de 36 meses foi associada ao desenvolvimento das maloclusões.
2	Avaliar o impacto da maloclusão na qualidade de vida das crianças de 8 a 10 anos de idade e seus familiares.	Estudo transversal com crianças de 8 a 10 anos de idade e seus familiares.	Um dos principais danos das maloclusões está relacionado ao efeito estético, o qual gera impactos negativos na qualidade de vida do sujeito e seus familiares, nas dimensões de interação social e bem-estar psicológico.	Crianças com maloclusão e seus familiares vivenciam maiores impactos negativos na qualidade de vida quando comparadas com aqueles sem maloclusão.
3	Revisar a literatura sobre a relação dos hábitos deletérios e suas repercussões na cavidade bucal do paciente infantil.	Revisão bibliográfica – artigos científicos	As maloclusões são em geral causadas pelos hábitos deletérios. Logo, as más oclusões desencadeiam desequilíbrio funcional do sistema estomatognático e modificações nas posições dos dentes.	Os hábitos bucais deletérios favorecem para o desenvolvimento de más oclusões.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Verificou-se a predominância de estudo transversal, com a amostra composta por crianças de 2 a 10 anos, fase em que se pode iniciar o processo de diagnóstico e tratamento precoce. O estudo de Piassi (2015) acrescentou ainda como participantes os familiares das

crianças, pois, eles estão diretamente envolvidos com a demanda do filho, por conviverem diariamente, sendo eles a tomarem a decisão no tocante a saúde da criança, buscando os profissionais necessários, logo, as informações fornecidas pelos pais contribuem para complementar o que a criança relatou.

Quanto aos objetivos, constatou-se que os artigos buscam a avaliação das maloclusões, assim, como a relação com os hábitos deletérios e os impactos gerados. São vários os hábitos das crianças que podem repercutir a longo prazo na saúde bucal, entre eles, pode-se citar a sucção de chupetas, sucção de dedos, e mordida do lábio, sendo esses caracterizados como hábitos deletérios e causadores das maloclusões (SOUZA et al., 2017). Portanto, de maneira geral, os artigos descreveram os impactos provocados pelas maloclusões.

Dessa forma, conforme os resultados obtidos, dois autores enfatizaram o aspecto Qualidade de Vida (QV), como uma das áreas afetadas pelas maloclusões (PIASSI, 2015; TORRES, 2015). A QV tem sido caracterizada como um constructo multidimensional que engloba o físico, social e psicológico do sujeito (RODRIGUES; COSTA; HEIMER, 2016). Sobre esse ponto os dois primeiros artigos abordam a qualidade de vida em um cenário de bem-estar social e saúde física, dimensões afetadas pelas formações de maloclusões. Diante disso, Piassi (2015) enfatiza ser recomendada na ortodontia, a avaliação da QV, para agregar informações sobre a necessidade de tratamento e o mais indicado.

Outro dano verificado nos resultados trata-se da questão estética do sujeito, sendo abordados em dois artigos, como uma das principais queixas dos pacientes na clínica odontológica, principalmente pelos jovens, em que a formação irregular das posições dos dentes pode influenciar na aparência externa (PIASSI, 2015; TORRES, 2015). Diante disso, é fundamental ouvir as queixas do paciente, e a forma como eles percebem a própria imagem, para avaliar a necessidade diante os impactos que os mesmos identificam das maloclusões (RODRIGUES; COSTA; HEIMER, 2016). O artigo de Souza et al. (2015) não menciona sobre a estética, mas enfatizam sobre o desequilíbrio funcional do sistema estomatognático causado pelas maloclusões.

Com relação às conclusões dos autores, os três artigos selecionados identificaram que as maloclusões desencadeiam diversos impactos na vida do paciente, de modo a influenciar significativamente nas questões sociais e psicológicas. Nesse contexto, foi constatada ainda a necessidade de um diagnóstico precoce, para proporcionar o estudo de caso e o melhor tratamento a ser desenvolvido, com a finalidade de acabar ou reduzir com o desenvolvimento das maloclusões, permitindo a redução dos impactos gerados (DIAS et al., 2019).

4.2 PRINCIPAIS VANTAGENS DO TRATAMENTO PRECOCE

Tabela 3 - Quando a intervenção deve ter início

Nº	Objetivos	Tipo de estudo e participantes	Principais resultados	Conclusões
04	Percepcionar se os Médicos Pediatras conseguem identificar um problema ortodôntico, saber qual o momento ideal para nele intervir e quais os que são prioritários tratar.	Pesquisa realizada através de questionário online direcionado a médicos especialistas em pediatria e médicos dentistas especialistas em ortodontia.	A maioria dos médicos especialistas em pediatria conseguem identificar problemas ortodôntico, porém, não sabem identificar quando o tratamento deve ter início.	Foi possível inferir que os Pediatras estão capacitados de identificar um problema ortodôntico, quando comparados ao grupo de controlo. No entanto, não são capazes de diferenciar quais os problemas ortodônticos com maior prioridade de tratamento.
05	Revisar na literatura a relação entre aleitamento, hábitos bucais deletérios e Oclusopatias.	Revisão de literatura – Artigos.	Hábitos bucais deletérios estão associados às maloclusões, especialmente mordida aberta anterior e mordidas cruzadas.	O diagnóstico e intervenção precoce podem evitar transtornos futuros e problemas ortodônticos para os pacientes.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Os estudos apresentam inúmeros benefícios com relação ao tratamento ortodôntico precoce, porém, algumas questões com relação ao momento de iniciar o tratamento e a percepção de profissionais e pacientes precisam ser pensadas de forma mais profunda.

A pesquisa 04 buscou identificar se os médicos pediatras possuem conhecimento quanto ao momento correto de encaminhar um paciente ao profissional de ortodontia. A necessidade de compreender essa questão se dar pelo entendimento de que o pediatra é um dos profissionais que possuem contato mais frequente com crianças, logo, geralmente são responsáveis por encaminhamentos. Apesar de conseguirem identificar os problemas os ortodônticos, os dados demonstraram que esses profissionais não sabem diferenciar quais são os problemas e o momento de indicar uma avaliação com o profissional de ortodontia. Dessa forma, demonstra que existe uma necessidade de expandir, tanto na odontologia, quando nas demais áreas a importância desse acompanhamento precoce (VAZ, 2021).

O cuidado ortodôntico em crianças e pré-adolescentes é de extrema importância e deve ser pensado para além do setor privado, é responsabilidade da saúde pública, uma vez que é de grande relevância para a promoção do bem-estar em sua totalidade. Dessa forma, prevenir as

maloclusões possibilita vivências mais harmoniosas desde a infância, já que além dos benefícios funcionais, o sujeito fica menos suscetível a preconceitos que ocorrem desde muito cedo, como o bullying. Além disso é uma intervenção que contribui para a prevenção de distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade. Assim sendo, é necessário que outros profissionais, principalmente pediatras, saibam o momento de recomendar um acompanhamento com o ortodontista e que essa necessidade perpassa os limites do setor privado e consiga abranger toda a população (PAULIN, 2019).

A pesquisa 05 buscou relacionar as maloclusões aos hábitos bucais deletérios, enfatizando as questões ligadas a amamentação. Dessa forma, concluiu que a muitos casos de maloclusões estão intimamente ligados a sucção não nutritiva, assim, demonstra que a intervenção ortodôntica deve ter início desde muito cedo, começando pelas orientações com relação aos hábitos que são prejudiciais e em seguida, com avaliações e caso necessário, quando percebido no tempo correto, intervenções minimamente invasivas (CARVALHO, 2020).

As maloclusões podem ser causadas por inúmeros fatores e coisas simples do dia-a-dia podem preveni-las. O aleitamento materno, por exemplo, é um dos responsáveis pelo desenvolvimento adequado de estruturas dentofaciais. Assim sendo, o cuidando ortodôntico preventivo deve ser iniciado desde a primeira infância, possibilitando melhor qualidade de vida a curto e longo prazo, uma vez que contribui para a manutenção do desenvolvimento normal e isso favorece as relações de forma, assim como, evita procedimentos invasivos. (SOUZA RODRIGUES, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos, analisar e compreender através de uma revisão de literatura a importância do diagnóstico e tratamento precoce de alterações dentárias e oclusais, identificar os principais danos que as maloclusões causam e avaliar quando a intervenção ortodôntica deve ter início. Buscando responder a seguinte questão problema: Quais as principais vantagens de iniciar o tratamento ortodôntico precoce das maloclusões?

Diante dos resultados descritos foi possível concluir que as maloclusões acarretam danos à vida das pessoas com essa demanda, e os hábitos bucais são condições que favorecem para o seu desenvolvimento. Mediante a isso, torna-se indispensável à realização do diagnóstico precoce, para possibilitar ao sujeito o tratamento com maiores chances de redução, assim como dos hábitos e das consequências que interferem na qualidade de vida e bem-estar, os quais são as principais vantagens do diagnóstico e tratamento precoce em ortodontia.

Portanto, torna-se significativo a reflexão acerca das intervenções voltadas para as maloclusões, e principalmente sobre como ocorre o processo de diagnóstico precoce, o qual minimiza os danos a longo prazo e de ações mais profundas quando o caso está em estado avanço.

No tocante a realização desta revisão da literatura, foi encontrada limitações como a escassez de materiais sobre a temática discutida, evidenciando o precário investimento nas pesquisas sobre tal assunto, fato que gera preocupação, visto os danos provocados pelas maloclusões e a importância de um diagnóstico precoce, assim como as demandas são cada vez maiores nessa área da saúde.

Contudo, espera-se que o estudo contribua para a agregação de conhecimentos na área, e possa instigar a produção de pesquisas futuras e o aprofundamento da temática em questão, de forma a favorecer para a ampliação da construção de material científico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. T. et al. Tratamento precoce da classe II: relato de Caso. **Revista Faipe**, v. 7, n. 1, p. 25-35, 2017. Disponível em: <<http://www.revistafaibe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/70#:~:text=RELATO%20DE%20CASO&text=Para%20o%20tratamento%20da%20classe,tratamento%20or tod%C3%B4ntico%20com%20aparatoslogia%20fixa>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

ALMEIDA, A. E. A.; Souza, C. B. R.; Xavier, C. C. F. Cirurgia ortognática: uma revisão sobre o impacto psicológico e social. **CONEXÃO FAMETRO 2017: ARTE E CONHECIMENTO**, 2017. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-b1abed27d160de22b3e02e2a13347e8c17352352-arquivo.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

BARBOSA, V. L. T.; PIERINI, A. J.; GALLO, Z. A prática da ortodontia na rede pública de saúde-uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 21, n. 1, p. 103-120, 2018. Disponível em: <<https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/581>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CARVALHO, L.; MELO, J.; CAVALCANTE, T. Cirurgia ortognática e seus efeitos na harmonia facial: revisão de literatura. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/407>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

CARVALHO, F. M. et al. Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 9, n. 3, p. 105-116, 2020. Disponível em: <<https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/467>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

DIAS, F. A. et al. Supranumerário: a Importância do Tratamento Ortodôntico Precoce. **Journal of Health Sciences**, v. 21, n. 2, p. 112-114, 2019. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/6603>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FREITAS, B. G. et al. As vantagens do tratamento precoce da classe III. **REVISTA FAIPE**, v. 9, n. 2, p. 24-28, 2019. Disponível em: <<https://revistafaibe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/131>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FERNANDES, A. A. et al. Prevalência das maloclusões em estudantes das redes municipal e estadual do município de agosto corrêa, Pará. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020. Disponível em: <<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/494>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, G. V.; STRELOW, T. A. T.; ALMEIDA, S. A. Ortodontia preventiva e interceptativa e suas contribuições para um bom desenvolvimento da oclusão do paciente em fase de dentição decídua e/ou mista: um estudo teórico. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 14, p. 74-86, 2020. Disponível em: <<https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/524/410>>. Acesso em 10 nov. 2020.

MARQUES, A. C. F.; PRADO, I. D. Tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo através de aparelhos guias de erupção: uma revisão de literatura. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em: <<https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/145/124>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MOTA, D. T. V.; CURADO, M. M. **Ortodontia Preventiva e Interceptativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/222/1/Daiana_Mota_0002437.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MACEDO, A. G. O. et al. Projeto de extensão: Educação continuada em ortodontia preventiva e interceptiva. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.70-78, 2015. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/988/1098>. Acesso em: 20 abril. 2021.

MARQUES, L. S. et al. Prevalência da maloclusão e necessidade de tratamento ortodôntico em escolares de 10 a 14 anos de idade em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: enfoque psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1099-1106, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2005.v21n4/1099-1106/pt>>. Acesso em: 5 mai. 2021.

PIASSI, E. **Impacto da maloclusão na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e seus familiares**. Dissertação de pós-graduação (Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/14949>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

PAULIN, R. F. et al. Democratização do acesso à ortodontia infantil. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 555-563, 2019. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/700>. Acesso em: 10 mai. 2021.

RIBEIRO, P. R. **Vantagens do tratamento precoce da classe II**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ortodontia) – Faculdade Sete Lagoas. Sete Lagoas, MG, 2018. Disponível em: <<https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/72>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

ROCHA, F. A. M. **Estética em Ortodontia**. Relatório (Estágio em Mestrado) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, 2016. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/2690/MIMD_RE_19540_flaviorocha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mai. 2021.

RODRIGUES, F. S.; COSTA, A. C.; HEIMER, M. V. Impacto das maloclusões na qualidade de vida de adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 110-117, 2016. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s1a14.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SANTOS, M. A. et al. Tratamento da má oclusão de classe II através do aparelho de protrusão mandibular (APM): uma revisão da literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 3, p. 304-13, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/735/657>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SUASSUNA, K. M. L. et al. Expansão e disjunção palatina em pacientes classe III com uso de máscara facial. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 3, p. 290-303, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/734/656>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SOUZA, C. C. et al. Prevalência de maloclusão Classe I, II e III de Angle em um Curso de Especialização em Ortodontia da Cidade de Anápolis. **SciInvest Dent**, v. 21, n. 1, p. 29-33, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Cibelly-Souza/publication/329400609_PREVALENCE_OF_ANGLE_CLASS_I_II_AND_III_MAL_OCCLUSION_IN_A_ORTHODONTICS_SPECIALIZATION_COURSE_OF_ANAPOLIS/inks/5c06aac5458515ae5445ece2/PREVALENCE-OF-ANGLE-CLASS-I-II-AND-III-MALOCCLUSION-IN-A-ORTHODONTICS-SPECIALIZATION-COURSE-OF-ANAPOLIS.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SOUZA, G. M. O. et al. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 3, n. 2, p. 9-9, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5152/2544>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SILVA NETO, J. M. A. et al. Os avanços da odontologia minimamente invasiva nos dias atuais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 6267-6267, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6267>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SOUZA RODRIGUES, T. et al. A importância do aleitamento materno na prevenção de maloclusões: revisão de literatura. **Conversas Interdisciplinares**, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ci/article/view/3978>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TORRES, F. M. **Prevalência da maloclusão e o impacto na qualidade de vida de pré-escolares no município de Florianópolis-SC**. Dissertação de pós-graduação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169493/339918.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

VAZ, M. C. **Percepção da necessidade de tratamento ortodôntico precoce por médicos pediatras**. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE EGAS MONIZ, Brasil, 2017. Disponível em:

<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19995/1/Vaz_Maria_Caeiro.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.